

# Mensagem dos Diretores



A constituição brasileira estabelece em seu artigo nº 196 que todos têm direito à saúde e que é obrigação do Estado garantir o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. Com a Lei nº 8.080/90 foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), que, quase três décadas depois, ainda se encontra em contínua construção, para assegurar esse direito.

Instituída para viabilizar ao acesso aos medicamentos dentro do sistema público, a Assistência Farmacêutica (AF) obteve grandes progressos nos últimos anos. Foram fatores determinantes para isso, a aprovação da Política Nacional de Medicamentos (PNM), em 1998, por meio da Portaria GM/MS Nº 3.916, de 30 de outubro de 1998, e a publicação da Resolução nº 338/04, que trouxe à luz a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF). Apesar disso, o farmacêutico, profissional que deveria estar diretamente ligado à construção dessa política, ainda continua com sua capacidade técnica subutilizada, frente a problemas recorrentes como:

- limitação de acesso, pela falta de planejamento e pelo abastecimento insuficiente dos estoques das unidades de saúde;
- falta de controle de qualidade eficaz;
- problemas relacionados aos medicamentos devido à falta de orientação do uso e às prescrições equivocadas.

O farmacêutico tem um papel estratégico na implementação da PNAF. Fazem parte do escopo de sua atuação, a fabricação, o processo de compra e seleção, a programação, o armazenamento adequado, e, especialmente, a dispensação dos medicamentos, que inclui a orientação quanto ao seu uso correto, seguro e racional. Em 2013, quando o Conselho Federal de Farmácia regulamentou as atribuições clínicas e regulou a prescrição farmacêutica, o farmacêutico passou, também, a contar com o respaldo para cuidar da saúde das pessoas.

Apesar disso, suas atividades dentro do sistema público se restringem, quase sempre, à aquisição e à distribuição dos medicamentos. Ainda falta, por parte de uma representativa parcela dos gestores públicos, a compreensão de que os farmacêuticos têm muito a contribuir para a melhoria da qualidade da assistência à saúde, e que sua atuação impacta diretamente na redução de custos dessa assistência para os cofres públicos, na medida em que previne os danos causados por medicamentos.

Em pesquisa recente, Gabriel Freitas, professor da Universidade de Caxias do Sul e doutor em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), estima em 60 bilhões de reais ao ano os gastos com morbidades relacionadas a medicamentos no Brasil – esse montante representa 30% do orçamento anual do Ministério da Saúde. A

cada real investido no fornecimento, o governo gastaria cinco reais para tratar morbidades relacionadas a medicamentos. O mais grave é que, segundo o autor da pesquisa, metade dos casos avaliados seriam evitados com uma supervisão mais cuidadosa e efetiva do uso dos medicamentos, o que envolve diretamente o trabalho do farmacêutico.

Para capacitar farmacêuticos e fomentar a sua inserção nas equipes de saúde pública, com implantação do cuidado farmacêutico na rede pública, o CFF lançou, em 2017 o curso “Cuidado Farmacêutico no SUS – Capacitação em Serviços”. Inédito na história do conselho, o curso contemplou em seu primeiro ano, mais de 120 municípios distribuídos em 25 polos, com um total de 1.323 inscritos. Elaborado pelo Grupo de Trabalho sobre Saúde Pública/CFF, a capacitação, atualmente, tem carga horária de 96 horas, distribuídas em 6 módulos presenciais de 16 horas. Durante a realização do curso, os alunos têm o acompanhamento, online, de tutores, a fim de fornecer suporte técnico. E esses tutores são profissionais com experiência na área de gestão da assistência farmacêutica e ao processo de cuidado farmacêutico para implantação do serviço.

O primeiro módulo, de introdução, tem como conteúdo o arcabouço conceitual, marcos legais, métodos e instrumentos e legislação como a Política Nacional de Segurança do Paciente. Os outros módulos são sobre temas específicos como: Problemas de saúde autolimitados; Hipertensão Arterial Sistêmica; Diabetes mellitus tipo 1 e 2; Fitoterápicos; e Saúde Mental.

Após o término do curso, que dura oito meses, os farmacêuticos estão aptos a atuar de forma integrada às equipes de saúde ofertando serviços como acompanhamento a pacientes com hipertensão, diabetes e doenças mentais. Os profissionais também estão sendo capacitados para a inserção da fitoterapia no arsenal terapêutico destinado aos usuários do SUS. Nos locais onde a prática integrativa já utilizada,

eles reforçam o grupo responsável pela prescrição e acompanhamento do uso de fitoterápicos.

O curso já vem apresentando, de fato, em um impacto positivo na valorização do profissional pelo setor público, bem como na qualidade da assistência à saúde prestada ao usuário do SUS nos municípios contemplados. Ao todo, já foram registrados, pelos tutores, 1.967 atendimentos farmacêuticos prestados por profissionais capacitados.

O material recebido para esta edição da revista Experiências Exitosas de Farmacêuticos no SUS chegou ao CFF antes do curso oferecido pela instituição. Por meio desta publicação, o Conselho Federal de Farmácia (CFF) apresenta relatos de experiências de sucesso com a atuação do farmacêutico na atenção básica, especializada e hospitalar.

As experiências comprovam que o farmacêutico, inserido nas equipes do SUS, tem uma contribuição valiosa para a melhora clínica, econômica e de humanização no resultado do cuidado com o paciente. Ele ainda interfere positivamente na gestão da logística e nos custos dos medicamentos e dos serviços de saúde nos Municípios, Estados e União.

O objetivo do CFF com esta publicação é sensibilizar os gestores públicos de saúde sobre a importância do farmacêutico. O Conselho pretende demonstrar ainda que saúde pública de qualidade não se faz sem a prevenção de intoxicações e interações medicamentosas, o uso racional e o combate ao desperdício na aquisição e distribuição de medicamentos.

A organização dos programas de assistência farmacêutica pública e a presença do farmacêutico nas unidades de saúde são fundamentais para o SUS.

Boa Leitura!



Walter da Silva Jorge João  
(Presidente)



Lenira da Silva Costa  
(Vice-presidente)



Erlandson Uchôa Lacerda  
(Secretário-geral)



João Samuel de Morais Meira  
(Tesoureiro)